

## **ANÁLISE PRELIMINAR DOS EQUIPAMENTOS DE ESPORTE E LAZER DA ORLA DE ATALAIA EM ARACAJU/SE: CONTRIBUIÇÕES PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS<sup>1</sup>**

**Diego de Sousa Mendes**  
**Professor Depto Educação Física – Universidade Federal de São João Del Rey**  
**Pesquisador Labomídia/UFSC<sup>2</sup>**

**Luciana Carolline Pina Garcia**  
**Professora Educação Física – Secretaria Educação de Sergipe**  
**Pesquisadora Labomidia/UFSC/UFSC<sup>3</sup>**

**Cristiano Mezzaroba**  
**Professor Depto Educação Física/DEF/CCBS – Universidade Federal de Sergipe**  
**Pesquisador e Coordenador do Labomídia/UFSC<sup>4</sup>**

**Sérgio Dorenski D. Ribeiro**  
**Professor Depto Educação Física/DEF/CCBS – Universidade Federal de Sergipe**  
**Pesquisador e Coordenador do Labomídia/UFSC<sup>5</sup>**

**Paula Aragão**  
**Professor Educação Física – Secretaria Educação de Sergipe**  
**Pesquisadora Labomidia/UFSC/UFSC**

**Aliomar de Carvalho Santos**  
**Licenciado em Educação Física – Universidade Federal de Sergipe**  
**Pesquisador Labomidia/UFSC**

**Janderson Paixão**  
**Acadêmico Educação Física – Universidade Federal de Sergipe**  
**Pesquisador Labomidia/UFSC/UFSC**

### **A ORLA DE ATALAIA E SEUS EQUIPAMENTOS DE ESPORTE E LAZER COMO PONTO DE PARTIDA: NOTAS INICIAIS**

A nova Orla da Praia de Atalaia em Aracaju/SE se constitui em um cartão postal da cidade. Reformulada com diversos equipamentos para as práticas esportivas e de lazer,

---

<sup>1</sup> Contribuíram para esse trabalho: Silvam Menezes dos Santos e Tamires Santos Oliveira Acadêmicos do curso de Educação Física DEF/UFSC- Bolsistas da Rede Cedes/M.E- Pesquisadores do grupo de estudos observatório da Mídia Esportiva DEF/UFSC.

<sup>2</sup> Mestre em Educação Física/UFSC. Contato: diegomendes20@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Licenciada em Educação Física pela Universidade Tiradentes: luciana.carolpina@gmail.com.

<sup>4</sup> Mestre em Educação Física/UFSC. Contato: cristiano\_mezzaroba@yahoo.com.br.

<sup>5</sup> Doutorando em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Contato: dorenski@gmail.com.

configura-se como um local “ideal” no tocante as opções de lazer para os aracajuanos e turistas que visitam a cidade.

Este espaço é considerado atualmente uma das mais belas e equipadas orlas do país, sendo totalmente preparada para o turismo, lazer e entretenimento. Com 6 km de extensão, tem iluminação para uso noturno, espaços culturais e um complexo de bares e restaurantes. Possui equipamentos de ginástica, banheiros, ciclovias com mais de 5 mil metros de extensão, parques infantis, caramanchões, passarelas de acesso ao mar, espaço tenístico com 12 (doze) quadras, espaço de vôlei de praia, campo de futebol de areia, parede de escaladas, complexo de esportes radicais com rampas de skate, estacionamentos com capacidade de 1.359 automóveis, além de um Centro de Arte e Cultura de Sergipe com 1.610 m<sup>2</sup>, que abriga 48 boxes. O espaço dispõe ainda de bancas de revistas, refletores de luz, telefones públicos, placas de informações, fontes luminosas, delegacia para turista, lagos, rede hoteleira, monumentos históricos, pista de MotoCross e Kartódromo<sup>6</sup>, entre outras.

Apesar da Orla de Atalaia constituir-se como um espaço eminentemente público, diferentes equipamentos de esporte e lazer encontram-se marcados pela lógica da privatização, a exemplo das quadras de tênis, do Kartódromo, o oceanário, a pista de MotoCross e outros, que são administrados por entidades privadas. Diante de tal fato, parte da população local encontra dificuldade de acesso a bens e práticas situadas na Orla, devido à cerceamentos econômicos ou pela ausência de políticas públicas atentas às necessidades sociais de transporte, segurança pública, manutenção dos equipamentos etc.

Neste sentido, julgamos ser necessário a realização de um estudo que investigue as condições estruturais de acesso da população, bem como a implantação de políticas públicas na Orla de Atalaia. Desta constatação inicial surgiu o “Projeto Orla”, uma proposta de estudo em andamento sobre a infra-estrutura, ocupação, acessibilidade e políticas públicas de Esporte e Lazer da Orla de Atalaia, em Aracaju, visando identificar pontos que possam sugerir melhoria da qualidade do serviço oferecido à sociedade, especialmente pelo setor público.

O projeto foi elaborado para ser desenvolvido a partir de três eixos centrais: 1. O levantamento e a análise dos equipamentos de Esporte e Lazer situados na Orla de Atalaia (suas condições estruturais e ocupação); 2. Identificação e Análise dos grupos (“tribos”) frequentadores da orla (formas de apropriação dos equipamentos, demandas e significados

---

<sup>6</sup> Informações extraídas do site: <http://www.orladeatalaia.com.br>

atribuídos a esses por grupos específicos); 3. A gestão e políticas públicas da/para Orla de Atalaia (relação entre esfera pública e privada, políticas públicas para esporte e lazer).

O presente artigo, entretanto, pretende apresentar ao leitor os dados e análises iniciais contidos no primeiro eixo do projeto, quer seja, do levantamento e da análise dos equipamentos de Esporte e Lazer da Orla de Atalaia, bem como suas condições estruturais e forma de ocupação pelo público.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

No tocante aos aspectos metodológicos, este estudo parte da perspectiva Descritiva de pesquisa, numa abordagem Qualitativa. Tem por característica a descrição interpretativa dos sujeitos e das situações envolvidas com o máximo de abrangência e detalhamento sobre os fatos e fenômenos investigados. Seu foco essencial está em conhecer os traços característicos do objeto, as pessoas envolvidas, o espaço, os valores, os problemas etc. (TRIVIÑOS, 1987).

A coleta de dados foi realizada por meio de observação direta do espaço da Orla de Atalaia e seus equipamentos de Esporte e Lazer durante um período de dois meses, Maio e Junho de 2010. Devido a extensão do campo de pesquisa, a Orla foi dividida estratégica/didaticamente em 3 setores de 2 Km, aproximadamente, e os pesquisadores divididos em 3 subgrupos, cada qual responsável pela observação de um setor. As observações foram feitas de maneira assistemática, de acordo com a disponibilidade de horário dos pesquisadores, sendo garantido, no entanto, em cada setor, observações repetidas em turnos distintos (diurno e noturno), bem como em dias da semana e fins de semana, considerando que supostamente os horários de maior fluxo na Orla de Atalaia são pela noite e aos fins de semana.

O registro das observações dos equipamentos da orla de Atalaia está sendo realizado a partir do uso de diário de campo, bem como de registro de imagens com máquina fotográfica digital. Já para o tratamento dos dados, todos os elementos dos diários de campo (construído por cada pesquisador/observador) foram digitalizados utilizando os *softwares* *Microsoft Word* e *Microsoft Excel*, versão 2007, e submetidos à *análise de conteúdo*, a partir da perspectiva de Bardin (1977).

## **OS ESPAÇOS E OS EQUIPAMENTOS DE ESPORTE E LAZER SITUADOS NA PROBLEMÁTICA URBANA**

A realização de estudos de mapeamento e análise de espaços e equipamentos de esporte e lazer articulados às perspectivas de desenvolvimento de políticas públicas, embora seja uma tendência crescente na realidade brasileira, ainda necessita de ampliações. A composição de pesquisas com tais características é o ponto de partida para consolidação de um diálogo aberto e rigoroso entre o poder público e as demandas sociais contemporâneas referentes ao esporte e lazer.

Conforme aponta Pinto *et al.* (2008), a partir dos anos de 1980 a produção acadêmica sobre o lazer nos cursos brasileiros de Educação Física foi vastamente ampliada, “sendo criados inúmeros Grupos de Estudos, criados Bacharelados em Lazer no nível de graduação, realizados vários cursos de especialização lato sensu, incluídas linhas de pesquisa em Lazer em Cursos de Mestrado e , atualmente, criado o Mestrado – stritu sensu – em Lazer na UFMG” (p.50). Esse fato trouxe desdobramentos também para a produção acadêmica vinculada aos estudos de infra-estrutura de esporte e lazer. Os estudos que se situam nessa linha começam a surgir no cenário nacional com maior frequência nos últimos anos da década de 1990 e ao longo dos anos iniciais do sec. XXI.

Antes de entrarmos na discussão específica sobre os espaços e equipamentos de esporte lazer, buscamos deixar claro que trabalhamos nesse estudo com um entendimento de lazer situado no escopo mais amplo das transformações sociais em curso no mundo do trabalho, centrando-se nas determinações que atravessam a esfera política, especialmente, aquelas relativas à desintegração dos direitos sociais, em que o lazer pode se prestar à educação/formação para a cidadania. Para tal, tomamos como referência o conceito de *lazerania* empreendido por Mascarenhas (2004. p. 74-75), que se refere à:

Possibilidade de apropriação do lazer como um tempo e espaço para a prática da liberdade, isto é, para o exercício da cidadania, busca traduzir a qualidade social e popular de uma sociedade cujo direito ao lazer tem seu reconhecimento alicerçado sobre princípios como planificação, participação, autonomia, organização, transformação, justiça e democracia, deixando de ser monopólio ou instrumento daqueles que concentram o poder econômico.

Dito isso, julgamos procedente compreender a problemática dos espaços e equipamentos de lazer na contemporaneidade, a partir de um olhar sobre o processo de urbanização. Para Henri Lefebvre (1969), filósofo e sociólogo francês, em sua obra “O direito à cidade”, a industrialização é um ponto marcante para a apresentação da problemática urbana. O autor aponta que a cidade precede o processo de industrialização, mas esse marca definitivamente a configuração e a lógica urbana.

A organização social das cidades se transforma com a industrialização e o capitalismo, tornando-se lugar de produção e acumulação de bens materiais, bem como de riquezas, conhecimentos, técnicas e obras. Os centros urbanos passam a ser ocupados em grande escala por massas migratórias que abandonam o campo em busca das promessas da vida moderna nas cidades. Os centros das cidades se configuram como espaços comerciais e de oferta de bens e serviços, agregando ao seu redor a burguesia, bem como comerciantes emergentes. É também no centro das cidades que se localizam os espaços de cultura e arte. Isoladas dos centros comerciais, os trabalhadores e recém chegados se aglomeram nas periferias das cidades, consolidando os bolsões de pobreza e criticidade urbana. As indústrias inicialmente se instalam também nas periferias das cidades e não necessariamente junto aos bairros do operariado.

As cidades, após o processo de industrialização, para Lefebvre (1968), mantêm dialeticamente *valor de uso* (marca característica do que ele chama de “obra”) e *valor de troca* (marca característica do “produto”). O *valor de troca*, aos poucos, contamina a lógica das cidades e de seus espaços, transformando-os em lugar de consumo. Os parques, os centros de cultura e arte, tudo passa a ser pensando em função do consumismo. Surge, então, o que Lefebvre(1968) denomina de áreas ou núcleos, demarcações específicas nos centros urbanos que sobrevivem apenas pelas qualidades estéticas ou possibilidade de lazer: monumentos, espaços para festas, diversão etc.

O núcleo urbano torna-se assim produto de consumo de uma alta qualidade para estrangeiros, turistas, pessoas oriundas da periferia, suburbanos. Sobrevive graças a esse duplo papel: lugar de consumo e consumo do lugar. (LEFEBVRE, 1968, p 17)

A racionalidade, típica da época, representada pela organização centralizadora do poder na figura do Estado se vê diante da necessidade de tentar (re)organizar as cidades em prol da higienização social (leia-se divisão de classes) e reordenação dos centros urbanos. Segundo Pellegrini (1999, p. 26), “as classes dirigentes ou dominantes criam estratégias para remanejar a cidade, que são essencialmente estratégias de classe”. A autora cita como exemplo o caso da reforma urbanística de Paris, no século XIX, em que foram construídos os famosos *boulevards*, amplas avenidas e espaços vazios que varreram as massas populares das regiões de circulação urbana burguesa. Surge na mesma época em Paris, os *habitats*, moradias populares que atendiam a um conceito funcional e abstrato e que geraram uma periferia desorganizada e dependente da cidade.

Essa lógica de urbanismo dos séculos iniciais do período moderno fez incorporar a noção dos *habitats* às cidades. Os espaços urbanos foram sendo preenchidos pela

especulação imobiliária, enquanto os espaços para encontros, para festas e agremiações populares foram sendo subsumidos ou condicionados à segundo plano.

A cidade contemporânea guarda em grande parte traços de sua edificação moderna, seja no que se refere à sua arquitetura, ou mesmo quanto à racionalidade que a subjaz. Deste modo, o aumento demográfico populacional presente nas cidades modernas não foi acompanhado do desenvolvimento de infra-estrutura adequada, gerando abismos sociais, divisões territoriais entre os centros concentradores de benefícios e a escassez de recursos nas periferias, além descompassos no que se refere à existência, concentração e possibilidade de acesso à espaços e equipamentos de lazer<sup>7</sup> (MARCELLINO, 2007).

O processo de valorização da cidade enquanto produto diluiu seu *valor de uso*, especialmente no que se refere às perspectivas de encontros humanos, supervalorizando suas potencialidades econômicas, constituindo-a em mais uma mercadoria. Nessa condição, a especulação imobiliária passou a investir numa expansão vertical das cidades, supervalorizando as áreas centrais, que normalmente possuem pouco espaço para construção civil e estimulando o crescimento horizontal. De um lado o poder público é colocado cada vez mais à parte da construção de equipamentos públicos de lazer, dando espaço aos empreendimentos privados, de outro, o aumento da malha urbana dificulta a extensão de recursos às regiões mais afastadas.

Como consequências gerais, temos o isolamento entre os habitantes e desses com a cidade, gerando uma crescente ética individualista. Para Zygmunt Bauman, o indivíduo é o pior inimigo da cidadania e, portanto, das decisões que afetam diretamente a vida da cidade.

O ‘cidadão’ é uma pessoa que tende a buscar seu próprio bem-estar através do bem-estar da cidade - enquanto o indivíduo tende a ser morno cético ou prudente em relação à ‘causa comum’, ao ‘bem comum’, à ‘boa sociedade’ ou à sociedade justa’. (BAUMAN, 2001, p.44)

Nesse contexto, o cidadão cada vez mais é privado de acesso à bens de lazer, ou, então, se vê expostos à “opções” que impõe restrições à parte da população por questões econômicas, como nos casos dos *shoppings*. Marcellino (2007, p. 18 ) nos lembra que os equipamentos urbanos de lazer, muitas vezes são assumidos pela iniciativa privada apenas como empreendimentos para atrair o consumidor. “As possibilidades oferecidas em termos de

---

<sup>7</sup> Nesse estudo, consideramos os conceitos de espaço e equipamento de lazer distintamente. Segundo Santini (1993), os *equipamentos* se referem aos objetos que organizam um determinado espaço em função de determinada atividade, enquanto o *espaço* é entendido como o suporte territorial/geográfico para os equipamentos. Assim, “conclui-se que é possível se exercer atividades de lazer sem um equipamento, mas não é possível o lazer sem a existência de um espaço” (MARCELLINO, 2007, p. 15-16).

lucro são os critérios levados em conta para a construção e manutenção em funcionamento dos equipamentos de lazer”.

No entanto, compactuamos com Padilha (2003) que os equipamentos de esporte e lazer não podem ser vistos apenas da perspectiva do mercado, devendo ser considerados em suas múltiplas possibilidades de significados, permitindo um lazer público e irrestrito à população. Desta maneira, as políticas voltadas ao lazer é preciso considerar a integração de uma rede de equipamentos específicos e não específicos, conforme sugere Requixa (1980).

Como equipamentos não específicos entende os que, na origem, não foram construídos para a prática das atividades de lazer, mas que depois tiveram sua destinação específica alterada, de forma parcial ou total, criando-se espaços para aquelas atividades. [...] Entre esses equipamentos não específicos estão: o lar, a rua, o bar, a escola, etc. Já os equipamentos específicos são construídos com essa finalidade, podendo ser classificados pelo tamanho, atendimento aos conteúdos culturais, ou outros critérios. (REQUIXA, 1980 apud MARCELLINO, 2007, p. 16)

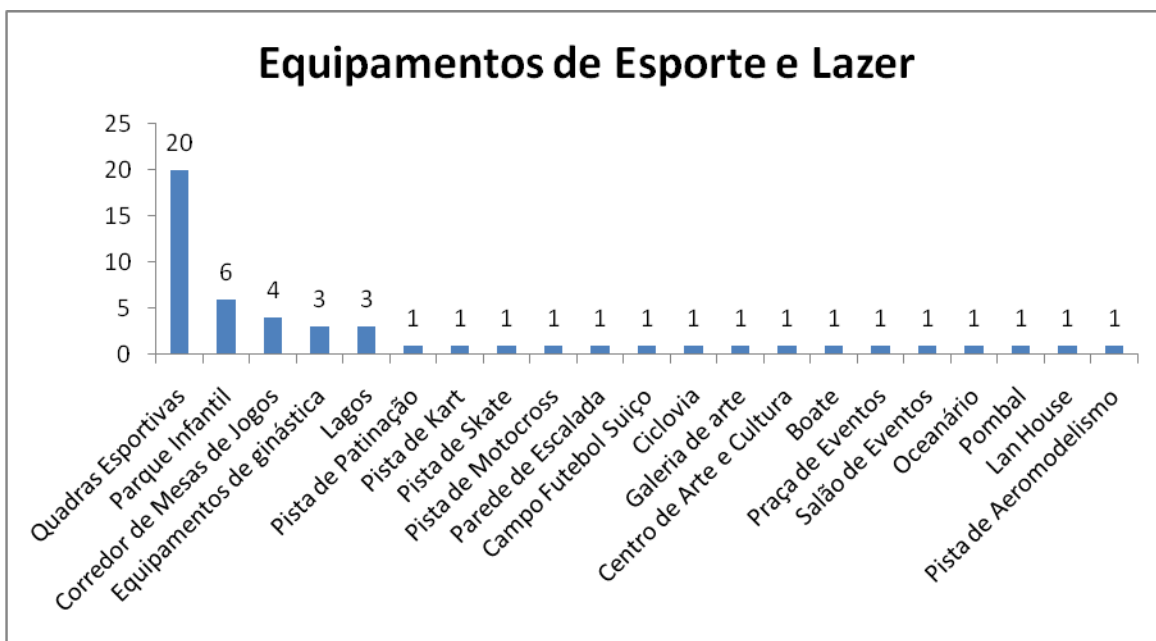
Outrossim, pensamos que para as cidades hodiernas deve haver uma política de estado, inter-setorial (considerando a educação, saúde, esporte etc), para o âmbito do lazer, que considere, entre outras coisas a construção e manutenção de equipamentos de esporte e lazer às possibilidades de gestão participativa e popular, políticas de acessibilidade e auto-sustentabilidade, de organização urbana, de redução do tempo de trabalho etc.

## **OS EQUIPAMENTOS DE ESPORTE E LAZER NA ORLA DE ATALAIA:**

### **LEVANTAMENTO PRELIMINAR**

Em relação aos dados, nossa pesquisa possibilitou levantar até o presente momento um total de 52 equipamentos específicos de esporte e lazer, de 21 tipos diferentes, ao longo dos 6 km de extensão da Orla de Atalaia, conforme o gráfico abaixo.

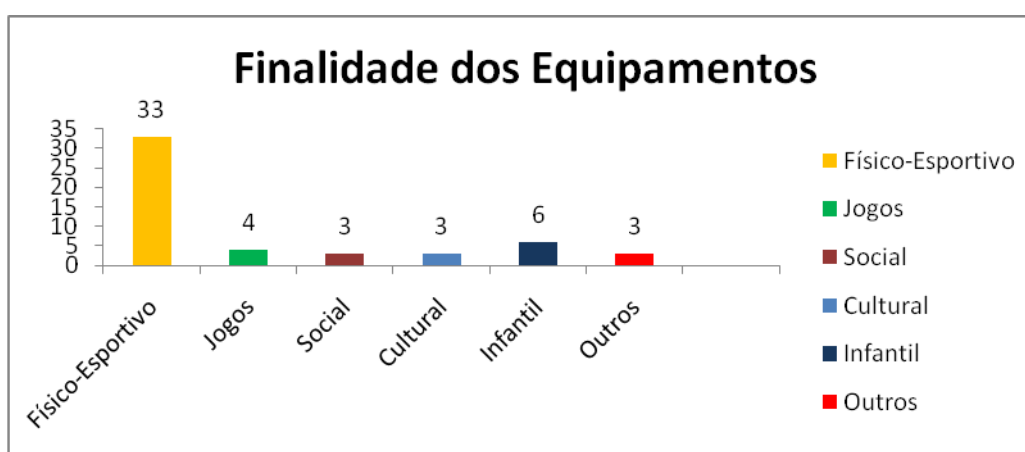
### **GRÁFICO 1 – EQUIPAMENTOS DE ESPORTE E LAZER DA ORLA**



Esses equipamentos foram organizados em 6 categorias, de acordo com as funções a quais são destinados, sendo elas: Cultural; Físico-Esportivo; Infantil; Jogos; Social; Outros.

A pesquisa revela que a maior parte dos equipamentos da Orla de Atalaia se destinam às atividades Físico-Esportivas. Cerca de 63,5% dos equipamentos de toda a Orla são destinados a essas atividades, destacando o caráter hegemônico que as atividades físico-esportivas possuem no âmbito das políticas públicas de esporte e lazer. Logo em seguida temos os equipamentos voltados à categoria Infantil, com aproximadamente 11,5% de frequência. As demais categorias possuem menos de 10% de frequência cada.

**GRÁFICO 2 – FINALIDADE DOS EQUIPAMENTOS DA ORLA**



Com relação aos equipamentos voltados às atividades Físico-Esportivas, constatamos que as quadras de Tênis, por serem administradas pela Federação, estão em melhores condições estruturais que as demais quadras, considerando que esse órgão



administrativo cobra uma taxa para o uso dessas. No entanto, de modo geral, todas as quadras do espaço encontram-se em bom estado de conservação.

Já alguns equipamentos de práticas esportivas contemporâneas carregam a marca do que Mascarenhas denomina como Merco lazer, ou seja, são práticas mercadológicas, que, mais que se preocupar com a função lúdica, visa, antes, ser consumida. Alguns dos equipamentos de esportes diferenciados assumem essas características, como a pista de Kart e Motocross. Nesses equipamentos as condições físicas e de manutenção dos equipamentos são boas, contudo, nesses equipamentos que as condições de acesso não estão voltadas a acessibilidade da população, ao menos enquanto praticantes. Resta apenas a contemplação do espetáculo, ou, no caso do Kartódromo, a utilização mediante pagamento.

Por fim, entre os equipamentos de lazer encontram-se três que não são voltados ao esporte normativo, tais como a ciclovia, que corta toda extensão da Orla, os complexos com equipamentos de Ginástica e os lagos com pistas para caminhada. Em relação às condições estruturais, constatamos que a ciclovia não tem marcação adequada e em determinadas partes se confunde com o espaço de trânsito das pessoas, colocando em questão a segurança dos transeuntes, sejam ciclistas ou não. Os equipamentos de Ginástica se encontram dois deles na região sul da Orla e o maior na região central. Esses equipamentos estão bem conservados quanto a estrutura física, mas não possuem qualquer tipo de orientação quanto ao uso.

Com relação aos equipamentos da categoria Infantil, foram levantados 06 parques, sendo 5 deles de pequeno porte e um de grande porte, denominado Mundo da Criança. Os parques pequenos têm acesso livre e podem ser considerados em boas condições físicas. Já o Mundo da criança, embora contenha brinquedos de caráter gratuito, parte de seus atrativos são pagos e geridos sob a marca da privatização. Observamos também que são poucos os espaços destinados à Infância na Orla. Para Marcelino (2008), “a carência de espaços, aliada a outros fatores, vem contribuindo para a substituição quase maciça da produção cultural da criança pela produção cultural para a criança” (p.136).

Outra marca da Orla, são os equipamentos destinados aos jogos de Mesa, tais como dama e xadrez, jogos de cartas, dominó etc. Em toda extensão do espaço são encontrados 03 desses equipamentos. Embora sejam equipamentos de médio porte, consideramos que a quantidade desses é pequena se comparada a categoria Físico-Esportivo. Quase todos são pouco utilizados, especialmente para as funções as quais foram designadas, as pinturas se encontram mal conservadas e a iluminação para utilização noturna encontra-se precária. Dai ser comum nas observações registros desses equipamentos sendo estes utilizados

para prática ilícitas como consumo de drogas ou mesmo como abrigo para pessoas de baixa renda.

Outro ponto analisado é que os equipamentos voltados à sociabilidade (tais como espaço de show, boate e salão de eventos), além de serem numericamente inferiores, estão todos marcados pelo acesso pago. Os equipamentos culturais também são poucos, evidenciando uma desproporcionalidade de investimento nesse âmbito do lazer na Orla.

Além dos equipamentos de esporte e lazer, a Orla de Atalaia possui uma vasta infra-estrutura que dá suporte a esses equipamentos, tais como lixeiras, placas de sinalização, banheiros públicos, adereços de ornamentação e embelezamento tais como fontes luminosas e monumentos históricos. Segundo nossa análise, toda extensão da Orla é repleta de bancos e lixeiras. Esses materiais são encontrados em maior número do que os demais elementos considerados no estudo. É possível aferir que são bem distribuídos espacialmente e em quantidade suficiente, no entanto, foi constatado que muitos lixeiros estão em má condições ou destruídos, seja por atos de depreciação do patrimônio público por parte do público ou mesmo pelo desgaste natural ocasionado pelas condições climáticas.

Ainda com relação à infra-estrutura, pudemos constatar a quantidade insuficiente de banheiros públicos, apenas 3, em 6 km de extensão. Cada um desses banheiros contém divisões para público masculino, feminino e deficiente físico. As observações revelaram que dois desses banheiros não ficavam abertos ao público em boa parte do dia, sendo mais frequente sua abertura aos fins de semanas e a noite – momentos de maior movimento. Apenas um dos banheiros ficava aberto das 8:00 às 20:00 horas todos os dias, fechando somente no horário das 12 às 14 horas.

Por fim, é preciso reforçar ao leitor que os dados aqui apresentados são parciais e estão em fase de tratamento, sendo exposto até o presente momento um conjunto de indicações iniciais que foram observadas. Além das observações e descrições de todos os equipamentos da Orla será aplicado um questionário com os frequentadores para identificar as opiniões populares a respeito da infra-estrutura do local e de suas potencialidades e limites enquanto espaço público de lazer.

## **CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

O presente trabalho tem possibilitado compreender melhor as possibilidades de lazer dos aracajuanos no que se refere as condições estruturais da Orla de Atalaia. De modo geral, pudemos constatar que a Orla é mais esvaziada durante os dias da semana e no período diurno. Durante a manhã funcionários fazem a limpeza e manutenção de todo o espaço e os

equipamentos privatizados se encontram fechados. Já pela noite e principalmente no final de semana percebemos a presença marcante de crianças e jovens nas quadras jogando futsal, crianças brincando nos parquinhos e pessoas fazendo caminhada, correndo ou andando de bicicleta.

Pudemos observar, ainda, a presença de viaturas policiais passando por toda extensão, o que nos sugere que a Orla conta com um sistema de segurança, no entanto, nos faltam nesse momento dados mais precisos para avaliar a eficiência desse sistema. Em relação ao transporte público, verificamos que os pontos de ônibus na maioria das vezes estavam vazios durante o dia e que não há ônibus suficiente em toda extensão da Orla. Os itens de suporte como telefones públicos, os lixeiros, bancos, mapas, placas de informações na sua maioria estão conservados, embora haja também muitos telefones e lixeiras destruídos pela própria população ou pelas condições climáticas.

Constatamos que a Orla é ocupada por pessoas de ambos os sexos e de todas as idades, com diferentes interesses no que se refere às práticas de lazer. É possível notar que em quase toda extensão da Orla os equipamentos privatizados são frequentes, especialmente no que se referem aqueles voltados à gastronomia e às práticas físico-esportivas. Embora, em relação a esses últimos também há diferentes possibilidades abertas ao público.

Os dados preliminares do estudo apontam ainda que há escassez de políticas públicas voltadas à acessibilidade dos cidadão, visto a falta de planejamento de transporte público adequado ou mesmo de políticas de acesso da população aos bens que se encontram privatizados na Orla, caso do Kartódromo, MotoCross, Oceanário, etc. Deste modo, pensamos ser urgente a implantações de políticas públicas não só de manutenção física do espaço da Orla e de seus equipamentos, bem como de incentivo à participação e gestão popular, de acesso irrestrito aos bens e práticas desse local, além do incentivo de utilização desse espaço nos horários de menor fluxo através de parcerias com as redes públicas de educação e outras.

## **REFERÊNCIAS**

ADORNO. T.W. & HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ALMEIDA, M.A.B.; GUTIERREZ, G.L. **Subsídios teóricos do conceito cultura para entender o lazer e suas políticas públicas**, FEF Unicamp. Revista Conexões, v. 2, n.1, 2004.

\_\_\_\_\_. **O lazer no Brasil: do nacional-desenvolvimentismo à globalização**. Revista Conexões, v.3, n. 1, 2005.

- AMARAL, S.C.F. **Políticas públicas de lazer e participação cidadã: entendendo o caso de Porto Alegre**, 2003. Tese (doutorado, E.F.) Universidade Estadual de Campinas, SP. 2003 208.p.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BATISTA, M. C. A. A relação governo e sociedade na gestão de política pública de esportes e lazer no governo do Estado de Pernambuco- 1999-2001: analisando o projeto “Idosos em Movimento”. **Movimento**, vol. 11, n. 3, 2005.
- BRUHNS, H. **Introdução aos estudos do lazer**. Campinas: da Unicamp, 1997.
- BACAL, S. S.- **Lazer- Teoria e Pesquisa**. Coleção “Brasil dos trabalhadores”-VI. Edições Loyola, 1988.
- CRUZ NETO, Otávio. O Trabalho de Campo como Descoberta e Criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 51-66.
- FERREIRA, A. R.- **A compreensão do lazer no planejamento urbano de Goiânia: aproximações históricas**. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2003. 129 p.
- FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. 4. ed. revista. São Paulo: Moraes, 1980.
- GOMES, Christianne Luce; MELO, Victor A. Lazer no Brasil: Trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. **Revista Movimento**. Porto Alegre, vol. 9, n.1, p.23-44, jan/abr, 2003.
- GOMES, M. A. S. **As praças de Ribeirão Preto: uma contribuição geográfica ao planejamento e à gestão dos espaços públicos**, Dissertação (Mestrado) Univ. Federal de Uberlândia. 2005.
- GUTIERREZ, G.L. **Lazer e pobreza: aspectos de uma falsa questão**. Conexões, Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP Campinas, v1, n 1, 1998.
- HACK, C. **Lazer e mídia em culturas juvenis: uma abordagem da vida cotidiana**, 2005. Dissertação (Mestrado em Educação Física), PPGEF/UFSC. Florianópolis, 2005.
- HACK, C.; RIBEIRO, S. D.; RIBAS DE OLIVEIRA, M. R.; PIRES, G. De L.. **Lazer, Comunidade e Universidade: registros de uma ocupação pacífica**. Encontro Nacional de Recreação e Lazer, 15, nov/2003, **Anais...** Santo André: SESC/SP 2003.
- LOMBARDI, M. I. **Lazer como prática educativa: as possibilidades para o desenvolvimento humano**, 2005 Dissertação (mestrado em E.F.) Campinas, SP 88.p.
- MARCELLINO, N. C. **Lazer e humanização**. Campinas. Papyrus, 1983.

- MARCELLINO, N. C. (org). **Espaços e Equipamentos de Lazer em Região Metropolitana**. Curitiba, OPUS; 2007.
- MARCELLINO, N. C. **Lazer, cultura e patrimônio ambiental urbano-políticas públicas: os casos de Campinas e Piracicaba-SP**. Curitiba, OPUS, 2007.
- MASCARENHAS, F. “Lazerania” também é conquista: tendências e desafios na era do mercado. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p.73-90, maio/agosto de 2004.
- MEZZADRI, F. M. (org.) **Esporte e Lazer: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas**. Jundiaí, SP; Fontoura, 2006.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1994.
- MONTEIRO, S.V. **Modernidade, formas de subjetivação e amizade: potencialidades das experiências de lazer e aventura na natureza**, 2003. Tese (doutorado em EF) Faculdade de Educação Física, Unicamp. Campinas, SP, 2003.
- MORIN, Edgar. **Para sair do século XX**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- OLIVEIRA, L.; MASCARÓ, J. **Análise da qualidade de vida urbana sob a ótica dos espaços públicos de lazer**, 2007. Ambiente Construído, Porto Alegre, RS 2007
- PEIXOTO, E. **Levantamento do estado da arte nos estudos de lazer: (Brasil) Séculos XX e XXI- alguns apontamentos**. Educ., Soc. Campinas, vol. 8 n. 99, p. 561-586, maio/ago. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>
- PELLEGRIN, A.D. **Os contrastes do ambiente urbano: espaço vazio e espaço de lazer**, 1999. Dissertação (mestrado e, E.F.) Unicamp. Campinas, SP. 1999. 185 p.
- PINTO, L. M. S. M. *et al.* O lazer. In: PINTO, L. M. S. M. *et al.* (Org). **Brincar, Jogar, Viver: intersectorialidade com o PELC – Volume I**, n 1, Novembro de 2008.
- POLATO, T.H.P. **Por um lazer potencialmente transformador: um estudo sobre as apropriações conceituais do lazer**, 2004 Dissertação (mestrado em E.F.) Campinas, SP. 2004. 139.p.
- RECHIA, S. O jogo do espaço e o espaço do jogo em escolas da cidade de Curitiba. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Vol. 27, n2 2006.
- RECHIA, S. Curitiba cidade-jardim: a relação entre espaços públicos e natureza no âmbito das experiências do lazer e do esporte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Vol. 28, n3 2007.
- SANTINI, R. C. G. **Dimensões do Lazer e da Recreação. Questões espaciais, sociais e psicológicas**. Ed. Angelotti. São Paulo, 1993.
- SERDOURA, F. M.; SILVA, F. N. **Espaço público. Lugar de vida urbana**, .Universidade do Minho, Campus de Gualtar. Braga, Portugal. 2006

SILVA, E. (org). **Espacialização, território e vivência dos moradores nas praças de Três Lagoas-MS**, disponível em [www.enapet.ufsc.br/anais](http://www.enapet.ufsc.br/anais)> acesso em 22 de out. de 2008.

TRIVINÔS, A.N.S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

WERNECK, C. L. G. MELO, V. A. **Os estudos sobre lazer no Brasil**. Revista Movimento, Porto Alegre, 2004.